

Maria Marta Lobo de Araújo, *As Ordens Terceiras no mundo ibérico da Idade Moderna*, Braga, Santa Casa da Misericórdia de Braga, 2019, 326 p., ISBN 978-989-33-0011-4.

Maria Marta Lobo de Araújo, Professora na Universidade do Minho, coordenou esta obra coletiva agora publicada. Desde cedo, votou as suas investigações à História da Assistência na Idade Moderna – pobreza, Misericórdias, Confrarias, Ordens Terceiras – pelo que este estudo constitui um trabalho de continuidade em proximidade com outros investigadores que partilham dos mesmos interesses e têm desenvolvido estudos nesta mesma área.

O livro congrega investigações recentes de historiadores portugueses, espanhóis e brasileiros, característica que enriquece sempre obras desta índole. É abordada a realidade de várias Ordens Terceiras existentes nos impérios ibéricos na Idade Moderna, sendo estas dos ramos franciscano, dominicano e carmelita. Esta metodologia permite almejar um lato alcance da temática, sendo fator de redobrada atenção para o leitor e exigindo deste alguma clareza no que concerne a alguns aspetos da História da Igreja, não apenas daquela época, como também da Idade Média.

A obra inicia com uma introdução redigida pela coordenadora da mesma, que cumpre claramente com o objetivo a que se propõe no que diz respeito à contextualização, permitindo-nos alargar o nosso campo de visão, de forma genérica e clara, para as várias temáticas e particularismos que cada historiador aborda.

O primeiro trabalho é da autoria de Maria Antónia Lopes, Professora Associada com Agregação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Este primeiro trabalho apresenta um balanço historiográfico do tema, revelando que em Portugal a produção existente acerca da temática é escassa. Aponta vários estudos e teses que têm sido apresentados, reconhecendo que o tema está a ser mais trabalhado pelos historiadores, desde 2010. No entanto, estes centram-se, especialmente, no Noroeste Português e em Coimbra. Dá relevância merecida às teses e estudos de Juliana de Mello Moraes e de Ana Margarida Dias da Silva. Não omite os contributos igualmente importantes das teses de Ana Cristina Araújo e de Norberto Tiago Ferraz. A autora procede a uma importante caracterização das Ordens Terceiras, distinguindo-as de forma clara das confrarias e das Misericórdias. Conclui com uma importante reflexão acerca de campos de análise por desbravar, apontando linhas de investigação em várias áreas da História relacionadas com o tema desta obra.

Ofelia Rey Castelao, Professora Catedrática da Universidade de Santiago de Compostela, dá-nos a conhecer uma investigação de pendor inovador,

pois analisa a leitura feita pelos irmãos terceiros franciscanos em Espanha. Discorre acerca dos objetivos destas publicações e da repercussão que tinham nos leitores. Os livros mencionados são hagiografias de santos medievais da Ordem Terceira Franciscana, essencialmente. O trabalho é audacioso, uma vez que colige informações de um tempo onde as taxas de analfabetismo eram muito elevadas, constituindo um obstáculo na transmissão das mensagens que as Ordens Terceiras pretendiam passar através dos livros. Segundo a autora, os teóricos defendiam o exercício de leituras coletivas em voz alta ou a aprendizagem de orações que traduzissem as mensagens pretendidas. O trabalho aborda, ainda, processos de publicação de livros e folhetos nas Ordens Terceiras, em confrarias e outras associações. Analisa a tipologia das publicações, os autores e os locais de publicação. A investigação trazida a luz abre uma nova linha de investigação, potencialmente inspiradora para muitos historiadores.

Juliana de Mello Moraes, docente do Departamento de História da Universidade Regional de Blumenau, dá seguimento à investigação anterior, analisando bibliografia destinada aos irmãos terceiros franciscanos no império português e destacando o caso das mulheres exemplares e santas. Evidencia o esforço de algumas Ordens Terceiras na impressão destes livros de pendor moralizante e doutrinador. A autora estuda a obra de Frei Luís de São Francisco, destacando a importância das santas e beatas terceiras franciscanas como modelo a seguir pelas mulheres pertencentes à mesma instituição, evidenciando a penitência como característica marcante nas hagiografias analisadas.

Raquel Martínez Peñín e Alfredo Martín García, docentes da Universidade de León, prosseguem a abordagem de Juliana de Mello Moraes, analisando a santidade das mulheres. Os autores apresentam as hagiografias concebidas pelas Ordens Terceiras, na Idade Moderna, como um eficaz instrumento de propaganda destas instituições e como exemplos vitais para os irmãos que as incorporam. Centram a sua análise no exemplo de quatro santas – Santa Rosa de Viterbo, preferida em Espanha, Santa Isabel da Hungria, Santa Isabel de Portugal, predileta em Portugal, e Santa Margarida de Cortona – evidenciando as suas características pessoais e os traços de santidade que deveriam servir de exemplo às mulheres das fraternidades dos terceiros franciscanos.

William de Sousa Martins, Professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro, dedica este estudo à fundação e difícil processo de afirmação da Ordem Terceira de São Domingos na Bahia. Relewa vários aspetos institucionais da Ordem e aborda as relações estabelecidas entre esta e a sua congénere do Porto. Destaca a atuação dos terceiros no processo de construção de uma capela própria,

no Terreiro de Jesus, passo notável no seu processo de afirmação face à Ordem Primeira de onde brotara, sediada no Mosteiro de São Bento da Bahia.

Sofia Fernandes, Doutora em História, dá-nos a conhecer o processo de fundação e os primeiros anos de existência da Ordem Terceira do Carmo de Penafiel. Aborda a condição social dos irmãos, da sua formação e ingresso na Ordem. Destaca o facto de esta ter permitido a entrada de idosos e enfermos, realidade escassa no contexto do Antigo Regime. A autora realça ainda as práticas religiosas, festividades e assistência levadas a cabo pelos irmãos. Termina frisando a necessidade de se efetuarem mais estudos votados a estas instituições.

Duarte Nuno Gonçalves, bolseiro de Pós-Doutoramento da Universidade de Lisboa e Universidade dos Açores, apresenta-nos as procissões de penitência franciscanas como expressão de religiosidade popular do período moderno, com forte carácter doutrinador, nas quais estas instituições exibiam o seu poder e relevância com aparato. Tece algumas considerações acerca da Ordem Terceira de São Francisco da Cidade (Lisboa) e aborda a implantação das Ordens Terceiras franciscanas nos arquipélagos da Madeira e Açores, realçando a ação evangelizadora dos franciscanos nestes territórios. Alerta, ao longo do artigo, por várias vezes, para a necessidade de se intensificar a investigação acerca das procissões, da implantação dos terceiros nos Açores e Madeira e da realização de procissões de penitência no Portugal colonial.

António Dantas Barbosa, Doutor em História, apresenta um estudo sobre a Ordem Terceira franciscana de Ponte de Lima. Neste aborda a sua fundação e funcionamento, destacando a preparação e realização da procissão das Cinzas. Mostra-nos que esta constituía-se como um momento de grande relevância local, usada como instrumento de afirmação e engrandecimento da instituição.

Ana Paula Araújo, Doutora em História, estuda a origem e crescimento da Ordem Terceira de São Domingos de Guimarães. Num primeiro momento, analisa o seu quotidiano, dando grande destaque a admissão e período de formação dos irmãos. Num segundo momento, dá-nos a conhecer as festividades organizadas pela instituição, particularizando o papel da música nas cerimónias religiosas. Conclui, apresentando o património desta instituição, dando a conhecer o seu arquivo e evidenciando a preocupação destas instituições na construção da sua História.

Marta Lobo de Araújo, já apresentada, presenteia-nos com um estudo sobre os estatutos das Ordens Terceiras franciscanas do Noroeste português. Compara as Ordens Terceiras de Braga, Porto e Ponte de Lima do século XVIII no que concerne às qualidades dos irmãos e à assistência espiritual e corporal que lhes era facultada. A autora releva o período de formação dos irmãos,

destacando, em cada uma, as normas e os aspetos religiosos, de pureza de sangue e comportamentais. Aborda a questão dos pagamentos de ingresso nas instituições e de outros pormenores pertinentes, com o uso do hábito e a presença de mulheres nestes sodalícios.

Maria de Fátima Reis, Professora na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, encerra esta obra coletiva com o estudo sobre a má conduta e processos instituídos pelo Tribunal do Santo Ofício a dois frades franciscanos do convento dos Terceiros de Santarém – frei Salvador da Ressurreição e frei Manuel de São Jerónimo. A autora alicerça a sua investigação na documentação do Santo Ofício e nos processos instaurados contra os dois religiosos. Estes ultrapassam as acusações formadas e sentenças ditadas, permitindo compreender aspetos do quotidiano e conceções da época relativas ao corpo e ao sexo.

Esta obra coletiva clarifica a importância destes sodalícios, constituindo um contributo incontornável para completar as Histórias locais. O facto de os estudos estarem desenvolvidos em espaços muito restritos e concretos, permitiu aos autores encontrar pormenores e exceções, quebrando afirmações generalistas, para as quais sempre tendemos, e conferindo às suas investigações um carácter mais humano e autêntico. Com pouco relevo, mas não esquecido por quase todos os intervenientes, estão vários aspetos afetos à assistência prestada por estas instituições na hora da morte e *post mortem* aos seus irmãos.

Em falta estão estudos sobre uma das Ordens Terceiras franciscanas mais poderosa de Portugal – a Ordem Terceira de São Francisco da Cidade – bem como de outras partes do território português. Esta crítica construtiva deve servir de estímulo para a conceção de novos estudos sobre estes sodalícios, nomeadamente no Centro e no Sul de Portugal.

Todas as investigações trazidas à luz nesta obra estão dotadas de introduções coesas e notas de rodapé, com pertinentes referências bibliográficas e informações complementares vitais. As conclusões elucidam o leitor acerca do fruto das investigações, bem como de outras futuras.

Por todos estes motivos, *As Ordens Terceiras no mundo ibérico da Idade Moderna* constitui-se uma obra de leitura obrigatória para os historiadores que desenvolvem ou venham a desenvolver investigações em torno destas instituições, sendo relevante também em áreas da História Religiosa, Social, Cultural, da Morte, das Mulheres e dos Poderes.